

INFORMATIVO 02/2003 – CEATRIM

É crescente o número de solicitações de informação ao CEATRIM versando sobre plantas medicinais. Por outro lado, é crescente a busca pela garantia de acesso à fitoterapia no sistema de saúde. Estas são as razões que nos levaram este boletim, destinado a discutir o papel do profissional farmacêutico na garantia do uso racional das plantas medicinais.



USO RACIONAL DAS PLANTAS MEDICINAIS – UM COMPROMISSO FARMACÊUTICO



Flávia Cardoso Soares¹, Débora Futuro², Selma Rodrigues de Castilho²

¹Aluna do curso de Graduação em Farm. Industrial da Fac. de Farmácia da UFF.

²Prof. Adjunto do curso de Graduação em Farm. Industrial da Fac. de Farmácia da UFF.

Introdução

É crescente o interesse da população pelas chamadas medicinas alternativas, com destaque para a fitoterapia, a homeopatia e a acupuntura. Isto se deve, em parte, ao desejo de muitos de reduzir a dependência dos medicamentos sintéticos convencionais e de buscar terapias que representem uma alternativa mais natural. A 10^a Conferência Nacional de Saúde, realizada em Brasília, no ano de 1996, discutiu longamente o tema, tendo deliberado pela incorporação destas terapias no SUS, em todo o território nacional. O tema permanece atual, sendo alvo de várias propostas na 1^a Conferência Nacional sobre Medicamentos e Assistência Farmacêutica, realizada este ano em Brasília. Tais propostas envolvem desde o incentivo à pesquisa na área de plantas medicinais e a garantia de acesso à fitoterapia e à homeopatia no SUS até a necessidade de atuação do profissional farmacêutico neste processo.

A fitoterapia pode ser definida como o tratamento das doenças, alterações orgânicas ou mesmo prevenção de agravos à saúde por meio de plantas medicinais secas, partes destas plantas recém colhidas ou de seus extratos naturais. As plantas medicinais, por sua vez, são definidas pela Organização Mundial da Saúde como toda espécie vegetal em que o todo ou uma parte apresenta atividade farmacológica (Navarro Moll, 2000).

Desde os primórdios da humanidade, indivíduos pertencentes a distintos grupos ou povos descobriram o potencial terapêutico de algumas plantas. No entanto, os avanços da química de síntese durante a primeira metade

do século XX e a entrada massiva no mercado terapêutico de componentes oriundos desta via fizeram com que muitas destas plantas, em especial as empregadas para tratar patologias leves ou moderadas, caíssem em esquecimento para muitos profissionais de saúde. A maioria das plantas medicinais empregadas por séculos passou a ser enquadrada na categoria de remédio caseiro, sendo enquadrada no melhor dos casos como parte da medicina tradicional.

A situação permaneceu assim até os anos setenta quando, fruto da motivação pela busca de novas moléculas ativas a partir de plantas medicinais ou mesmo de reduzir efeitos secundários dos produtos sintéticos, foram retomadas as investigações destinadas a ampliar a base científica do emprego das plantas medicinais. Como consequência, observa-se que o uso das plantas medicinais pela população mundial vem aumentando, assim como seu emprego na atenção primária de saúde, havendo em paralelo um aumento do comércio internacional destas plantas (OMS, 2002).

O Estado do Rio de Janeiro desenvolve desde 1996 o Programa Estadual de Plantas Medicinais, cujo objetivo é estabelecer políticas públicas nas áreas de preservação, pesquisa e utilização terapêutica de plantas medicinais visando a exploração organizada dos recursos da flora medicinal do Estado.

É preciso, no entanto, que cada farmacêutico comunitário, assuma seu importante papel na orientação da população, visando garantir o uso racional destas alternativas terapêuticas.



O farmacêutico comunitário e o uso racional das plantas medicinais

Embora haja uma crença bastante disseminada na população de que se uma planta medicinal ou seu chá/extrato não fizer bem, mal também não fará (Navarro Moll, 2000), várias espécies destas plantas apresentam potencial tóxico, teratogênico e abortivo, como exemplificado no Quadro I. Vários autores discutem a necessidade de se disseminar a idéia de que todo fitopreparado empregado com fins terapêuticos de prevenção, cura ou diagnóstico é um medicamento (Navarro Moll, 2000; Sacramento, 2003; SES, 2003), o que implica na existência de um potencial intrínscio de causar dano a seus usuários e a necessidade de orientação profissional para sua utilização.

As plantas medicinais atraem especial interesse editorial, sendo alvo de várias publicações. Tais publicações podem ser enquadradas em duas grandes categorias: (i) compêndios sobre plantas medicinais voltadas aos profissionais de saúde e (ii) livros destinados à população leiga, geralmente voltados a satisfazer o interesse por informações sobre a utilidade das plantas medicinais e a estimular a auto-medicação.

A mídia publica regularmente relatos sobre a corrida para identificar, extrair e investigar novas substâncias derivadas de plantas medicinais, assim como material de orientação para a utilização de várias plantas. No entanto, pouco se fala dos riscos da utilização irracional das plantas medicinais, reforçando a crença popular de estes produtos são isentos de riscos e de que seu uso dispensa a orientação de um profissional de saúde.

O uso racional das plantas medicinais e dos preparados a base destes produtos determina em grande parte a eficácia terapêutica destes produtos. O farmacêutico comunitário possui, segundo Navarro Moll (2000) especial relevância na busca do uso racional das plantas medicinais, devendo se

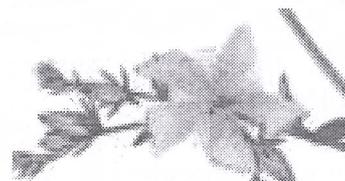
comprometer com a utilização correta do produto fitoterápico, pela orientação sanitária e pelo fornecimento de informação sobre o produto aos usuários. Igualmente cabe a este profissional enfatizar aos usuários que todo fitoterápico é um medicamento, estimular a comunicação de eventuais reações adversas e despertar para a necessidade da farmacovigilância destes produtos. A possibilidade de interação com outros medicamentos de que faça uso é fundamental para despertar no paciente a consciência da relevância de comunicar sempre a seu médico a utilização de fitoterápicos. Sacramento (2003) aponta 10 cuidados básicos para a boa utilização das plantas medicinais, os quais encontram-se listados no quadro II. O quadro III apresenta as orientações gerais para o uso racional de plantas medicinais.

As fontes de informação sobre as plantas medicinais

Para que o profissional farmacêutico possa assumir seu papel na orientação da população para o alcance do uso racional das plantas medicinais deve dispor de fontes de informação isentas, atualizadas e cientificamente embasadas.

Hoje, a *internet* possibilita acesso a uma grande variedade de informações e deve-se ter o cuidado de avaliar sua origem, sendo recomendada a seleção dos *sites* de responsabilidade de Universidades, instituições públicas de saúde, institutos de pesquisa ou de profissionais que se identifiquem e se responsabilizem pelas informações veiculadas. Outra possibilidade é o acesso eletrônico a revistas científicas com corpo editorial.

O quadro III apresenta alguns destas fontes.



Quadro I – Exemplos de Plantas medicinais contra-indicadas na gravidez ou na lactação segundo o Programa Estadual de Plantas Medicinais – SES/RJ (PROPLAM)

<i>Nome botânico</i>	<i>Nome comum</i>	<i>Restrição</i>	<i>Motivo</i>
<i>Aloe vera</i>	Babosa	Gestação	Hemorragia e aborto
<i>Anemopaegma sp</i>	Catuaba	Gestação	Aborto
<i>Arnica montana</i>	Arnica	Gestação Amamentação	Hemorragia e aborto Vômitos e cólicas
<i>Artemisia absinthium</i>	Losna	Gestação Amamentação	Contrações e aborto Cólicas e convulsões
<i>Cassia sennae</i>	Sene	Gestação Amamentação	Contrações e aborto Diarréia no lactente
<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Erva de Santa Maria	Gestação Amamentação	Contrações e aborto Vômitos e torpor
<i>Cinnamomum cassia</i>	Canela	Gestação	Pequeno para Idade Gestacional (PIG)
<i>Commiphora myrrha</i>	Mirra	Gestação	Hemorragia e aborto
<i>Copaifera sp</i>	Copaíba	Gestação Amamentação	Teratogenicidade (?) Cólicas e diarréia
<i>Cynara scolimus</i>	Alcachofra	Amamentação	Redução do leite
<i>Datura estramonium</i>	Trombeta	Gestação	Aborto
<i>Elephantopus scaber</i>	Erva grossa	Gestação	Contrações e aborto
<i>Equisetum arvense</i>	Cavalinha	Gestação	Def. de tiamina
<i>Euphorbia pilulifera</i>	Erva andorinha	Gestação	Contrações e aborto
<i>Glycine max</i>	Soja	Amamentação	Redução do leite
<i>Hedera helix</i>	Hera	Gestação Amamentação	Contrações e aborto Febre e convulsões
<i>Maytenus ilicifolia</i>	Espinheira santa	Amamentação	Redução do leite
<i>Mentha piperita</i>	Hortelã	Gestação	Teratogenicidade
<i>Mikania glomerata</i>	Guaco	Gestação	Hemorragia
<i>Myristica fragans</i>	Noz moscada	Gestação	Aborto
<i>Phyllanthus niruri</i>	Quebra pebra	Gestação Amamentação	Aborto Cólicas e diarréia
<i>Pilocarpus jaborandi</i>	Jaborandi	Gestação	Contrações e aborto
<i>Polygonum acre</i>	Erva de bicho	Gestação	Hemorragia e aborto
<i>Prunus persica</i>	Pessegueiro	Gestação	PIG e aborto
<i>Punica granatum</i>	Romã	Gestação	Contrações e aborto
<i>Ramnus purshiana</i>	Cáscara sagrada	Gestação Amamentação	Contrações e aborto Cólicas e diarréia
<i>Rheum palmatum</i>	Ruibarbo	Gestação Amamentação	Contrações e aborto Diarréia no lactente
<i>Smilax sp</i>	Salsaparrilha	Gestação	Aborto

<i>Solanum paniculatum</i>	Jurubeba	Gestação	Aborto
<i>Tabebuia sp</i>	Ipê	Gestação	Teratogenicidade

Adaptado de SES, (2003) <http://www.saude.rj.gov.br/proplam>, acessado em 15/10/2003

Quadro II – 10 Cuidados para usar bem as plantas medicinais

1-Estar informado sobre a procedência das plantas	6- Saber o modo de preparar
2-Estar informado sobre o modo de coletar	7- Saber identificar a planta
3-Saber o momento certo de colher	8- Saber como usar
4-Saber conservar e secar as ervas	9- Conhecer o tempo de tratamento
5-Conhecer a parte da planta que quer utilizar	10-Saber a toxicidade das plantas e contra-indicações

Adaptado de Sacramento (2003b)

Quadro III – Orientações Básicas sobre para o uso racional de plantas medicinais

- ✓ Buscar sempre a orientação de um médico para a utilização de qualquer medicamento, fitoterápico ou não. Seguir rigorosamente as instruções de uso, em especial a dose e a duração do tratamento.
- ✓ Avaliar sempre a possibilidade de interação do fitopreparado com outros medicamentos de que faça uso.
- ✓ Adquirir fitoterápicos apenas em farmácias de manipulação e que tenham em seu rótulo o nome do farmacêutico responsável e seu número de inscrição no Conselho Regional de Farmácia (CRF). Caso o produto seja industrializado, adquirir apenas aqueles oriundos de Laboratório confiável, que além do nome e CRF do Farmacêutico Responsável contenha em seu rótulo o número do registro na ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária.
- ✓ Os frascos de medicamentos fitoterápicos devem conter os dados do produto em questão, tais como: nome das plantas contidas em latim, nome popular e concentrações.
- ✓ Caso seja uma associação de plantas, esta deverá ser clara na sua formulação e deve-se evitar as que contenham a mistura de mais de três plantas.
- ✓ Evitar a automedicação, seja usando fitoterápico ou não, em especial quando o usuário for gestante, lactante ou recém nascido.

Quadro IV – Fontes de informação sobre plantas medicinais

Revistas Científicas :

Fitoterapia; International Journal of Pharmacognosy; Journal of Essential Oil Research; Journal of Ethnopharmacology; Journal of Herbs, Spices and Medicinal Plants; Journal of Natural Products; Journal of Pharmacy and Pharmacology; Pharmazie; Phytochemistry; Planta Medica.

Alguns sites interessantes

<http://www.who.int>

<http://www.opas.org.br/medicamentos>

<http://www.cpqba.unicamp.br/plmed/>

<http://www.ciagri.usp.br/planmedi/>

www.ufms.br/horta/plantas_medicinais.htm

<http://www.esclsanet.com.br/sitesaude>

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov>

<http://www.virginia.edu/>

<http://www.ibiblio.org/>

Referências Bibliográficas

Navarro Moll, M.C. (2000) Uso Racional de las plantas medicinales *Pharm Care Esp*: 2; 9-19.

SES, (2003) <http://www.saude.rj.gov.br/proplam>, (em 15/10/2003)

Sacreamento, H. (2003a) Alerta aos amantes da fitoterapia www.esclsanet.com.br/sitesaude/artigos_cadastrados

Sacreamento, H. (2003b) Dez dicas para usar melhor as plantas medicinais www.esclsanet.com.br/sitesaude/

artigos_cadastrados

HARDMAN, J.G.; GILMAN, A.G.; LIMBIRD, L.E.; *Goodman & Gilman's The Pharmacological Basis of Therapeutics*; 9th Edition; The McGraw-Hill Companies; 1996.

Base de Dados DRUGDEX, 2^o trimestre/2001.

USP DI; vol. I; 19th Edition; Micromedex Inc; 1999.

CEATRIM

Faculdade de Farmácia da UFF (Rua Mário Vianna, 523 – Santa Rosa) Telefone: (21) 36020241; Fax: (21) 36020241 . E-mail: ceatrim@vm.uff.br (www.uff.br/ceatrim).

EQUIPE: Profa. Selma Rodrigues de Castilho (coordenadora); Profa. Débora Futuro, Prof. José Raphael Bokehi, Bolsistas: Flávia Cardoso Soares, Carlos José Miranda Victorio e Wagner Decotte Vianna.